

INSTITUCIONALIZAÇÃO DE EMPRESA JÚNIOR NO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL DO *CAMPUS* DE GURUPI-TO

Hiago Santos Silva¹, Áurea Dayse Cosmo da Silva², Bianca Aguiar da Silva³, Mateus Pereira dos Reis⁴

¹Graduando em Engenharia Civil - IFTO. e-mail: hiagos044@gmail.com

²Discente - IFTO. e-mail: aurea.silva@ifto.edu.br

³Técnico em Edificações EMI - IFTO. e-mail: bianca070803@gmail.com

⁴Graduando em Engenharia Civil - IFTO. e-mail: mateus.pereira.reis@outlook.com

Resumo: O presente artigo trata do projeto de extensão que buscou implantar uma Empresa Júnior (EJ) na área da Engenharia Civil, estando localizado no IFTO *Campus* Gurupi. Para isto, foi necessário implantar todas as etapas de formação previstas por lei para este tipo de organização estudantil, sendo, desde editais, inscrições e avaliação até a fase de recrutamento dos membros selecionados e prestação de serviços. Este projeto busca identificar e selecionar alunos com instinto empreendedor para uma imersão ao mercado de trabalho, visto que, nesta situação todos são supervisionados por um professor orientador.

Palavras-chave: empresa júnior, implantação, empreendedorismo

1 INTRODUÇÃO

O movimento Empresa Júnior (MEJ) é definido como uma iniciativa que exerce papel triplo em relação ao empreendedorismo sendo estimulado traços empreendedores e reorienta o ensino brasileiro, minimizando as lacunas entre universidade e empresa ao permitir que sejam aprimoradas competências esperadas pelo mercado profissional, ainda que, durante a formação dos discentes, por meio da criação de um espaço laboratorial de experimentação e aprendizado (MORETTO, 2004).

O início das Empresas Júniores (EJs) deu-se em 1967, a partir das iniciativas particulares de estudantes universitários franceses, mas especificamente na universidade parisiense ESSEC (L'École Supérieure des Sciences Économiques et Commerciales). Após alguns anos já haviam inúmeras empresas juniores que também se expandiram por toda a Europa (MATOS, 1997).

No Brasil, o movimento surgiu em 1987, através do então diretor da Câmara de Comércio Franco-Brasileira, Sr. João Carlos Chaves, que convidou jovens empreendedores interessados em formar a primeira empresa júnior do país denominadas Empresa Júnior – FGV na Fundação Getúlio Vargas e a Júnior FAAP na Fundação Amando Álvares Penteado (MATOS, 1997).

Já em 1990, foi criada a primeira Federação estadual do Brasil, a FEJESP -Federação das Empresas Júniores do Estado de São Paulo, formada pelas sete EJs existentes. No ano de 2003, foi criada a Brasil Júnior –Confederação Brasileira de Empresas Júniores, com o objetivo de representar e dar suporte às empresas juniores em todo Brasil. A atuação da Brasil Júnior ocorre através da definição conjunta de planos e diretrizes do Movimento, como o Conceito Nacional de Empresa Júnior, e suas ações são desenvolvidas por sua diretoria e, em cada estado, por sua federação local.

Segundo Freitas (2018), o Brasil é considerado o país com maior número de empresas juniores no mundo. O país conta com uma confederação, a “Brasil Júnior”, também gerida por universitários e a qual são filiados mais de 11 mil empresários juniores e 311 entidades, estruturadas em 18 federações estaduais que realizam cerca de 2,5 mil projetos por ano. Na França, uma estrutura semelhante, a Confederação Nacional de Empresas Júniores (CNJE) congrega 173 EJs no país e, a nível continental, a Confederação Europeia (JADE) responsabiliza-se pela representação e integração das organizações em 14 países.

Desse modo o projeto de extensão “Institucionalização de Empresa Júnior no curso de Engenharia Civil do *Campus* de Gurupi-TO” se apresenta como uma importante ferramenta na formação profissional dos alunos, mas principalmente por promover o diálogo entre a sociedade gurupiense e o Instituto Federal do Tocantins *Campus* Gurupi, que tem como um de seus objetivos, desenvolver o potencial soci-

al e econômico da região Sul do Tocantins na qual se insere, por meio da prestação de serviços na área da construção civil, devido à escassez de profissionais e altos valores cobrados.

2 OBJETIVOS

O presente projeto possuiu como objetivo principal impulsionar as primeiras ações para a criação de uma empresa Júnior para o curso de Engenharia Civil do IFTO *Campus* Gurupi. Desse modo os objetivos específicos foram delineados da seguinte forma:

- Realizar um processo seletivo para recrutar membros;
- Definir view empresarial (logo, nome, missão, visão, valores);
- Iniciar o processo de registro da EJ nos órgãos competentes.

3 JUSTIFICATIVA

Uma EJ é elucidada com associação civil sem fins lucrativos, de caráter educacional que presta serviços de consultoria, objetivando aliar a teoria de sala de aula à prática de mercado, através de projetos. Fundamentalmente, é um grupo formado e gerido única e exclusivamente por alunos de graduação, sob a orientação de um professor orientador.

O mercado de trabalho, encontra-se em um cenário de alta competitividade entre profissionais em todas as áreas de atuação, exigindo dessa forma, uma maior capacitação e experiências. Esta última é um fator limitante, fazendo com que os profissionais recém-formados tenham um campo de atuação restrito e uma difícil inserção no mercado de trabalho. Dessa forma a EJ surge como alternativa viável de garantir ao estudante experiência profissional prática mesmo antes de concluir sua formação.

Além da experiência, uma EJ contribui na formação pessoal e profissional do aluno por meio da valorização do curso e treinamento em ambiente empresarial, simulando situações inerentes a uma empresa, trabalho em grupo, práticas oratórias, gera reconhecimento no mercado de trabalho, dentre outras vantagens.

O profissional formado em Engenharia civil é o responsável pela execução de diversos projetos fundamentais para a sociedade respondendo pela construção de prédios, pontes, viadutos, abertura de ruas, reformas de imóveis dentre outros segmentos de igual importância. No tocante nem todos tem acesso a esse grande recurso humano. Diante disso a EJ tem como objetivo sanar o problema da desigualdade e equiparar as vicissitudes da sociedade.

4 METODOLOGIA DE TRABALHO

Os procedimentos metodológicos do projeto de extensão Institucionalização de Empresa Júnior no curso de Engenharia Civil do *Campus* de Gurupi-TO, foram delineados da seguinte forma:

- Estudo acerca da estrutura de uma empresa como: número de membros da equipe e em cada respectivas diretorias;
Buscou-se as informações necessárias por meio da internet, contato com outras empresas juniores (via estatuto ou via telefone) e diálogos entre o professor orientador e os bolsistas;
- Estruturação do processo seletivo;
A estruturação foi definida com base em fases e no formato de eliminação.
- Recrutamento dos membros selecionados e primeiras ações;
Disponibilização de uma lista com os aprovados e suas funções por meio das mídias de contato e informativos fixos na própria instituição.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Estruturação da EJ

Foi realizado um estudo sobre a estruturação de uma empresa, bem como definição de um organograma, e atribuições de cada diretoria. Desta forma a Empresa Júnior de Engenharia Civil, se organizou em cinco diretorias, com dois membros em cada uma delas, como apresentado na figura 1.

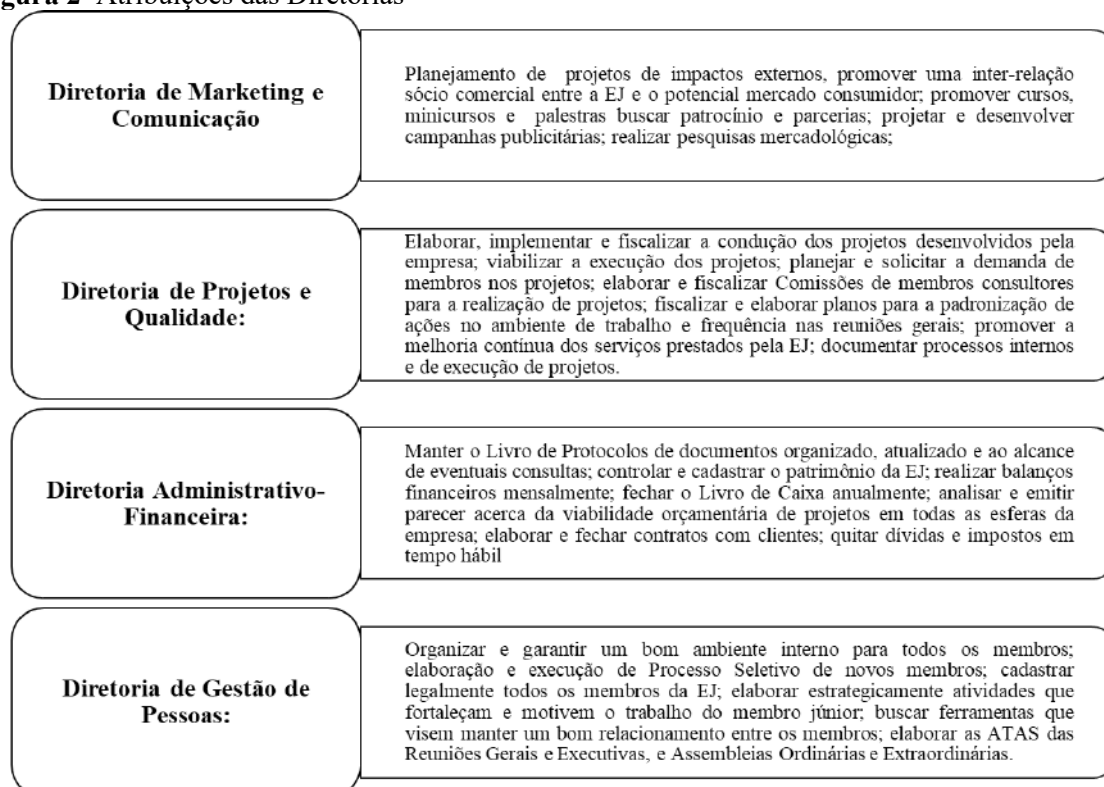
Figura 1- Organograma da Empresa Junior



Fonte: Elaborado pelos Autores

Foi realizado também um estudo sobre as atribuições de cada diretoria, que ficaram definidas conforme a figura 2:

Figura 2- Atribuições das Diretorias



Fonte: Elaborado pelos Autores

5.2 Processo Seletivo

Foi divulgado o edital e apresentação de como seria a Empresa Junior para as turmas o 4º e 2º período do curso de engenharia Civil e no 1º e 2º do curso técnico em edificações integrado ao ensino médio. O processo Seletivo da EJ em 2018, foi desenvolvido coordenado pelo pelos alunos bolsistas, docente orientador, sob coordenação do psicólogo do *Campus*, que se delineou em três etapas, a primeira consistiu nas inscrições, a segunda na dinâmica de Grupo, e a terceira nas entrevistas.

1ª etapa – Inscrição

A primeira etapa consistiu nas inscrições de 47 alunos. A mesma foi feita de forma online na plataforma do *Google Forms*, com perguntas referentes ao Movimento Empresa Júnior (MEJ) (Figura 3).

Figura 3 – Formulário de Inscrição do Processo Seletivo



Fonte: Elaborado pelos Autores

2ª etapa – Dinâmica em Grupo;

A segunda Etapa ocorreu a dinâmica de Grupo. Nessa etapa compareceram 30 alunos nos quais participaram de 3 dinâmicas promovidas pelo psicólogo do *Campus* do IFTO, conforme a figura 4. Foram selecionados 20 alunos que tiveram o melhor desempenho e capacidade empreendedora durante a dinâmica.

Figura 4 – Alunos participando de dinâmica em Grupo



Fonte: Elaborado pelos Autores

3^a etapa – entrevista.

A terceira e última fase foi caracterizada por entrevistas individuais, que tinham como objetivo definir o perfil do candidato a cada diretoria. Nessa etapa o participante tinha até 10 minutos na entrevista para responder as perguntas delineadas pelo psicólogo.

Após o prazo de publicação dos resultados finais, a comissão organizadora do processo seletivo enviou a cada um dos aprovados uma mensagem para parabenizar pelo desempenho e desejar boas vidas, assim como para os não aprovados, com o intuito de agradecer a participação e, de antemão, convidá-los a tentar uma vaga nas próximas oportunidades.

No processo seletivo foram selecionados 11 discentes para compor os cargos da Empresa Junior, sendo 3 para o Curso Técnico de Edificações Integrado ao Ensino médio e 8 para Bacharel Engenharia Civil, conforme o organograma apresentado a seguir.

5.3 Primeiras ações

As primeiras ações da empresa foram voltadas a familiarizar os recém-inseridos membros ao ambiente empresarial e aos seus cargos. Para isto, foram utilizadas tarefas de busca como: internet, conexões com outras empresas juniores e diálogo com o professor orientador.

Adiante, alguns encontros foram feitos para tratar principalmente do nome da empresa e da logo que seria usada como principal ferramenta de marketing da EJ. Foi aberto um edital para que o

público interno e externo participasse do processo de escolha do nome e da logo da EJ, buscando a visualização e opinião de todo o campus.

Após este processo, iniciou-se a etapa de criação do estatuto, regimento interno e demais documentos necessários para a regularização e reconhecimento da EJ como uma empresa diante das diretrizes legislativas.

5.4 Definição do Nome

Durante o processo de formação, foi decidido que a EJ se chamaria CONCRETIZA, porém, em um dos encontros foi levantada a hipótese de trocar de nome, como a justificativa de que não transparecia as premissas da empresa. Visto que ainda estamos em processo de registro, todo o corpo de diretores concordou na troca de nome para CAP (Consultoria Acadêmica de Projetos), onde este remeteu as atividades e serviços propostos pela EJ.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a formação do corpo empresarial, a CAP passou pelo processo de avaliação e aprovação do Colegiado de Engenharia Civil, sendo este o primeiro passo para a iniciação do processo de reconhecimento legal de uma empresa júnior no IFTO.

Atualmente a CAP está na fase de finalização dos processos legais, para ser reconhecida em cartório e o obter o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), para se tornar uma empresa apta a atuar no mercado. Para isto, todas as diretorias da CAP se mobilizaram a angariar fundos para custeio das taxas de reconhecimento legal, por meio de algumas dinâmicas pelo campus, onde os interessados pagavam uma pequena taxa para participar e assim ajudavam a EJ a caminhar rumo ao seu primeiro objetivo.

A Diretoria de Gestão de Pessoas, visando viabilizar este processo, está planejando alguns minicursos para serem ofertados, tanto ao público interno ao IFTO quanto ao externo, em alguns softwares, como SketchUp, AutoCad, Excel, entre outros, com o objetivo de cobrir esses custos.

Frente à escassez de empresas que atuam na área de elaboração de projetos arquitetônicos, civis e de instalações, na região sul do estado, a CAP se apresenta como uma ferramenta para colaborar com os arranjos produtivos locais, ao facilitar o acesso a serviços tidos como caros e de caráter elitista, já que a empresa tem como objetivo principal fornecer projetos e consultorias na área da construção civil para a comunidade de baixa renda de Gurupi.

É importante salientar que o edital para o presente projeto, de número 0380482, teve duração de apenas quatro meses, e apesar do curto período, foi imprescindível para impulsionar as primeiras ações da mais nova organização estudantil voltada ao empreendedorismo do IFTO.

7. REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação: Referências: Elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

BONDUKI, N. **Origens da habitação social no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.

FAUSTINO, F.G.; SILVA, G. C.; ALMEIDA, I. E. A. NASCIMENTO JÚNIOR, J. B. **Design de interiores em habitações populares**: estudo de caso em habitações do Conjunto Mangabeira VII. *In*: CONGRESSO DE PESQUISA E INOVAÇÃO DA REDE NORTE NORDESTE DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA, 1., 2006, Natal. **Anais ...** Natal: CEFET-RN. 1 CD-ROM.

HIROTA, E.H. **Desenvolvimento de competências para a introdução de inovações gerenciais na construção através da aprendizagem na ação**. 2001. 205p. Tese (Doutorado em Engenharia) -



Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

MATOS, Franco de. **A Empresa Júnior no Brasil e no Mundo**. São Paulo: Martin Claret, 1997.

MORETTO NETO, Luís et al. **Empresa Júnior: espaço de aprendizagem**. Florianópolis, 2004.